

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

O mês de junho foi palco de uma série de eventos internacionais importantes.

O encontro entre o presidente norte-americano, Donald Trump, e o líder norte-coreano, Kim Jong-un, teve um bom resultado e trouxe certo alívio para o mercado internacional.

Por outro lado, as tensões comerciais entre a China e os EUA continuam sendo grande fonte de incertezas.

As discussões comerciais ao longo do mês de junho pareciam indicar uma melhora na relação entre dois países. Porém, o

secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, voltou a atacar a política econômica chinesa, prejudicando o avanço das negociações.

Ainda assim, essas tensões geopolíticas não tem afetado negativamente a economia dos EUA.

De acordo com o Departamento do Trabalho dos EUA, a taxa de desemprego em maio foi de 3,8%, seguindo a tendência de queda observada desde agosto do ano passado, quando foi de 4,4%. Assim, esse dado reforça a expectativa de

crescimento da economia norte-americana.

A inflação dos EUA se manteve estável, em 0,2% no mês de maio, mesma variação que no mês anterior.

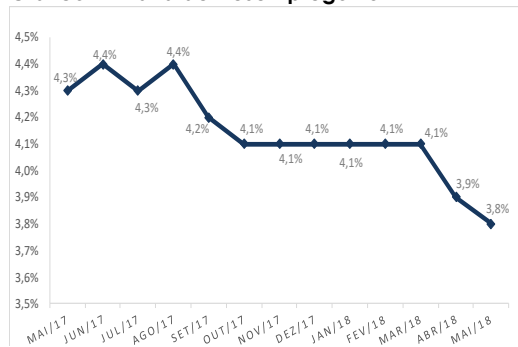
O PMI Industrial também reforça as perspectivas de crescimento econômico nos EUA. Em maio, o índice divulgado pela ISM marcou 58,7 pontos, nível um pouco mais alto que no mês anterior, quando a pontuação foi 57,3.

Dados esses bons resultados, o Fed aumentou em 0,25% a taxa de juros dos EUA, que passou para a faixa de 1,75% - 2,0%.



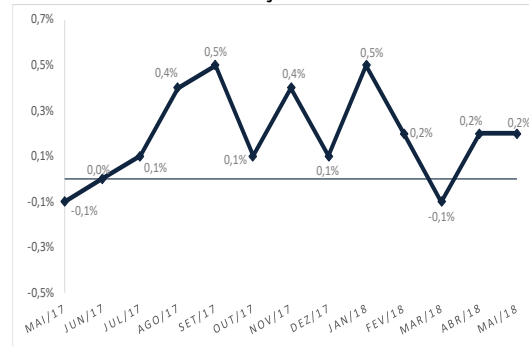
“As tensões comerciais entre China e EUA ainda não afetam negativamente a economia norte-americana, que segue em firme tendência de crescimento.”

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



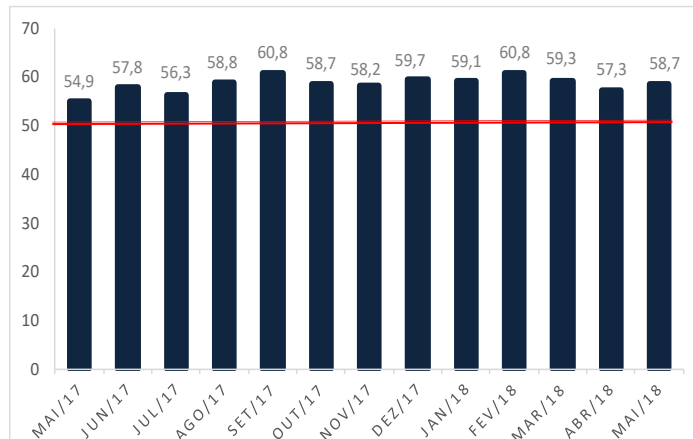
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

Gráfico 3 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply Management

ECONOMIA INTERNACIONAL

“As expectativas de crescimento industrial na Europa foram prejudicadas pelas incertezas políticas na Itália e na Espanha.”

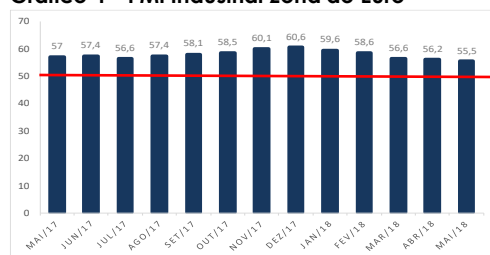
“A economia chinesa segue mostrando bons resultados, mesmo com as incertezas quanto ao comércio internacional.”

EUROPA

O cenário econômico europeu começa a apresentar certas mudanças, refletindo a forte turbulência política pela qual a União Europeia está passando desde o final de maio com a crise política italiana e espanhola, além das incertezas quanto ao Brexit.

O PMI Industrial da Zona do Euro registrou baixa pelo quinto mês consecutivo, registrando 55,5 pontos em maio. Esse resultado indica que a atividade econômica europeia vem crescendo em ritmo cada vez mais lento.

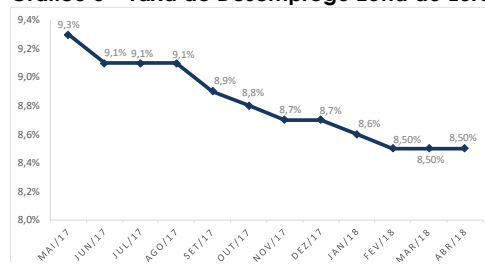
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A taxa de desemprego da Zona do Euro manteve-se no patamar de 8,50% pelo terceiro mês seguido em abril, dando continuidade à estabilidade apresentada nos primeiros meses de 2018. Apesar da atividade econômica apresentar sinais de desaceleração em comparação com o ano anterior, esse cenário apenas impede que a taxa de desemprego suba.

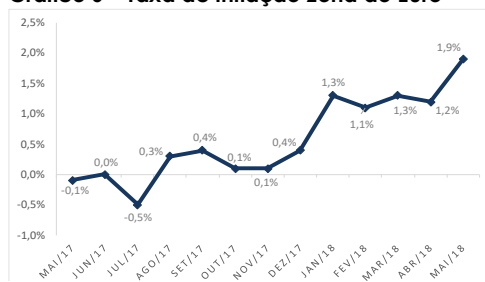
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A inflação do bloco apresentou um forte aumento em maio, mudando de 1,2% para 1,9%. Esse resultado se aproxima da meta de inflação estipulada pelo Banco Central da Europa, que é de 2,0%, e fortalece a expectativa de um aumento da taxa de juros.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro

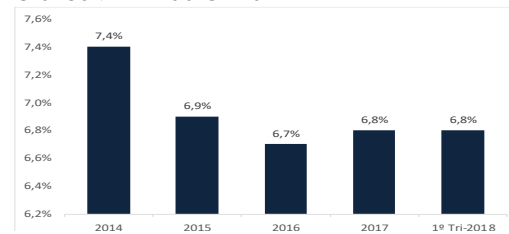


Fonte: Eurostat

CHINA

Mesmo repleto de tensões comerciais e políticas, o primeiro trimestre de 2018 foi positivo para a economia chinesa, e as expectativas quanto ao resultado anual também são de crescimento.

Gráfico 7 – PIB da China

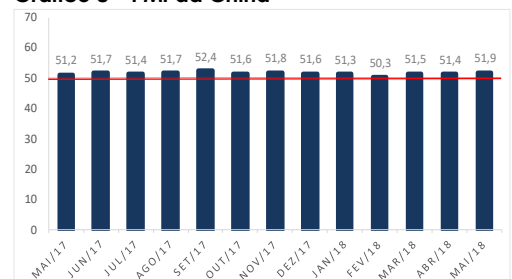


Fonte: BIRD

Em junho, as negociações comerciais com os EUA trouxeram resultados mistos, com uma notável deterioração das relações entre os países em relação a maio. Ameaças de imposição de novas barreiras alfandegárias e críticas quanto a política econômica chinesa feitas pelo governo dos EUA levaram a potência asiática a anunciar que retaliará novos ataques contra suas exportações.

Ainda assim, a China segue uma trajetória constante de crescimento. Em maio, o PMI Industrial do país marcou 51,9 pontos, o que representa uma leve aceleração se comparado ao mês anterior, quando o índice foi de 51,4 pontos.

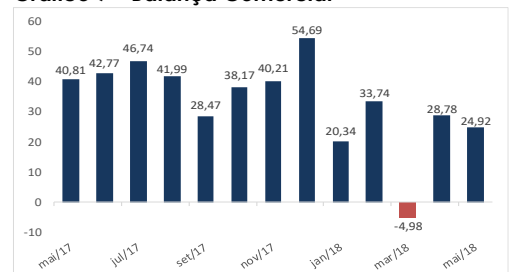
Gráfico 8 – PMI da China



Fonte: National Bureau of Statistics of China

Por outro lado, a balança comercial chinesa apresentou uma queda considerável em maio, o que pode indicar que as medidas protecionistas norte-americanas estão começando a prejudicar a economia do país. Em maio, a China registrou superávit de US\$ 24,92 bilhões, uma queda frente ao superávit de US\$ 28,78 bilhões em abril. O aumento das importações no país também contribuem para um menor superávit.

Gráfico 9 – Balança Comercial



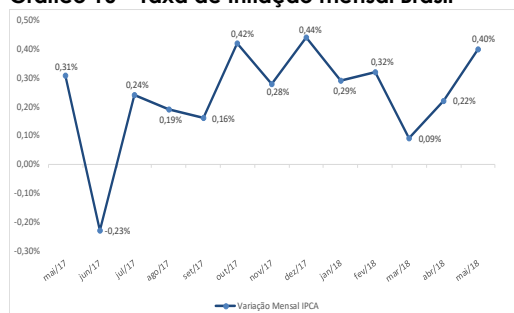
Fonte: National Bureau of Statistics of China

ECONOMIA NACIONAL

BRASIL

Na economia brasileira, a inflação segue em aceleração. Ao comparar a inflação mensal de maio com a de abril, observa-se um aumento de 0,22% para 0,40%. Enquanto isso, no acumulado do ano, o índice subiu de 2,76% para 2,86%. Com o IPCA de maio captando parcialmente os efeitos da greve dos caminhoneiros, a tendência de queda observada meses atrás se converteu em alta. Apesar do índice acumulado ainda ser menor do que o apresentado em maio de 2017, 2,86% contra 3,60%, há um aumento de 3,50% para 3,88% nas expectativas de mercados do Boletim Focus para o IPCA de 2018.

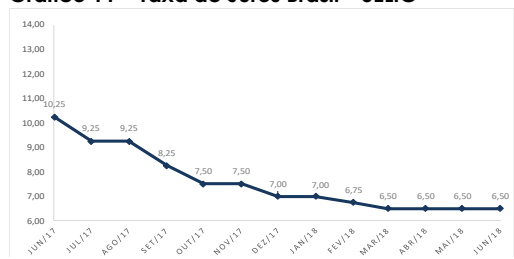
Gráfico 10 – Taxa de Inflação mensal Brasil



Fonte: IBGE

A meta da Selic continua sendo de 6,50% pelo quarto mês seguido, indicando uma pausa nas seguidas quedas apresentadas no ano passado. A expectativa da taxa, que antes era de 6,25% para o final do ano, agora passou a ser 6,50%. Ou seja, a possibilidade do Banco Central provocar uma redução na taxa básica de juros começa a se reduzir conforme a inflação aumenta. Além disso, o Fed também aumentou a taxa de juros nos EUA, o que provoca um aumento dos juros em outros países, principalmente os emergentes.

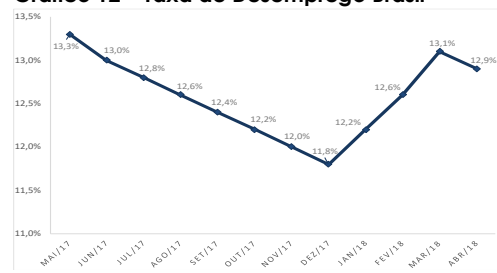
Gráfico 11 – Taxa de Juros Brasil – SELIC



Fonte: BCB

A taxa de desemprego apresentou uma leve melhora, caindo de 13,1 em março para 12,9 em abril. Divulgado pelo IBGE no final de maio, o resultado indica uma tendência similar ao ano passado. Em 2017, foi possível observar um aumento da taxa até o mês de março, com seguidas reduções até dezembro. Esse movimento pode ser explicado pela sazonalidade, já que é normal no início do ano um nível de atividade mais baixo do que nos outros meses. No entanto, a taxa mais alta de 2017 supera a mais alta de 2018, ambos resultados de março.

Gráfico 12 – Taxa de Desemprego Brasil

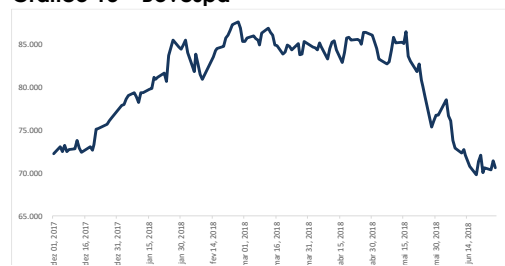


Fonte: IBGE

O Boletim Focus, divulgado pelo Banco central em 22 de junho, mostra que a expectativa do mercado em relação ao crescimento da economia brasileira vem caindo. A taxa, que há um mês mostrava 2,37%, agora indica 1,55%.

O índice Bovespa segue a forte tendência de queda observada desde o final de maio deste ano. Tensões relacionadas à política de preços da Petrobras, incerteza eleitoral e ondas de pessimismo dos mercados externos são os principais motivos pela aversão ao risco dos investidores.

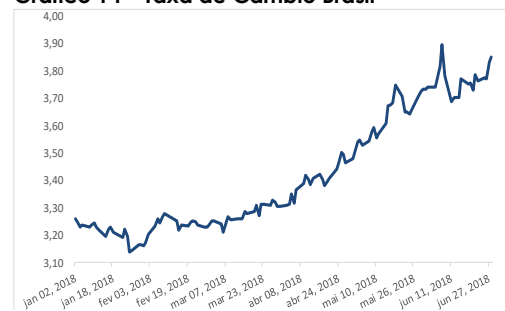
Gráfico 13 – Bovespa



Fonte: Bovespa

O Dólar se manteve em alta ao longo do mês de junho, com média de R\$ 3,77 e máxima de R\$ 3,89. A desvalorização do Real frente à divisa norte-americana se deve, principalmente, às incertezas quanto a situação política e econômica doméstica. O aumento das taxas de juros nos EUA também influencia este movimento e observa-se uma grande saída de capitais estrangeiros que buscam ativos mais seguros, como os Treasuries norte-americanos. Apesar do Banco Central manter as ofertas de swap cambial, a resistência do mercado sustenta a tendência de alta.

Gráfico 14 – Taxa de Câmbio Brasil



Fonte: BCB

RIO DE JANEIRO

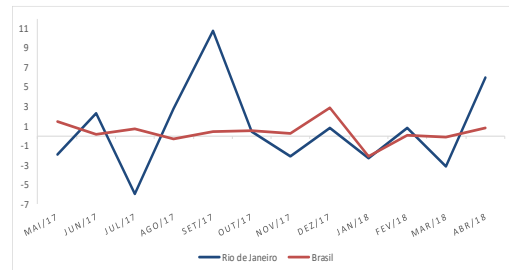


“A atividade industrial do Rio de Janeiro mostrou um forte avanço no mês de abril, dando sinais de crescimento econômico para o segundo trimestre.”

A economia do Rio de Janeiro começa a apresentar leves sinais de recuperação no segundo trimestre, com a atividade industrial do estado em crescimento. Enquanto o índice de março foi reajustado de -3,7% para -3,1%, o resultado divulgado em relação ao mês de abril indicou uma variação de 6,0%. Esse movimento revela, inclusive, que boa parte do pequeno crescimento de 0,8% da indústria geral nacional se deve ao forte crescimento no estado do Rio de Janeiro.

Ao observar o comportamento da indústria do Rio de Janeiro percebe-se uma grande alternância no desempenho, enquanto o índice do Brasil se mantém mais estável. Partindo desse ponto, não se sabe ainda se o crescimento do mês de abril representa uma mudança de tendência ou apenas um efeito temporário.

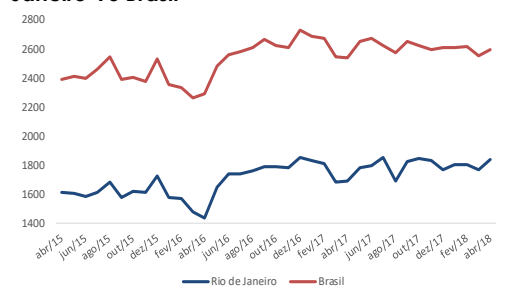
Gráfico 15 – Crescimento percentual da Indústria Geral Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do estado, apresentou aumento da produção no mês de abril. A média de 1.837.592 barris por dia foi a maior de 2018, sendo responsável por 70,74% da produção total do Brasil.

Gráfico 16 – Produção de Petróleo Rio de Janeiro VS Brasil

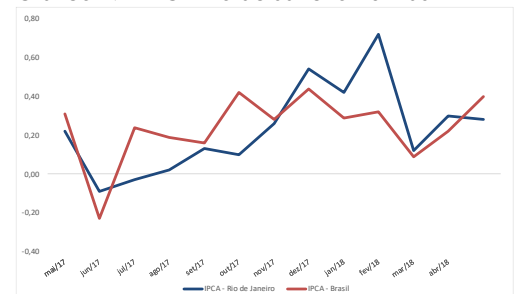


Fonte: ANP

O estado do Rio de Janeiro em maio apresentou leve queda no IPCA em relação ao mês anterior, saindo de 0,30% para 0,28%. O resultado exibido contrasta com o aumento do índice nacional, indicando que a inflação do Rio de Janeiro se encontra abaixo da média quando comparada às outras regiões metropolitanas do Brasil.

Essa diferença pode ser explicada pelo forte aumento no grupo *Habituação* no IPCA do Brasil e pela deflação no grupo *Despesas pessoais* no IPCA do Rio de Janeiro, segundo o IBGE. O índice do estado aparece pela primeira vez no ano menor do que o nacional, algo que não acontecia desde novembro de 2017.

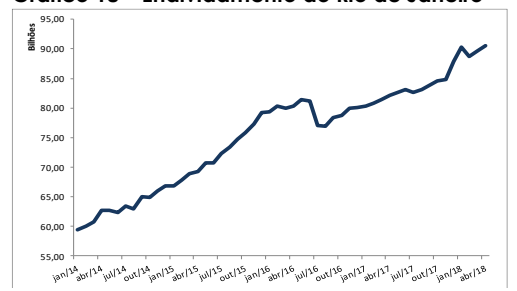
Gráfico 17 – IPCA Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento estadual voltou a atingir o patamar de R\$ 90 bilhões em abril. Apesar do Rio de Janeiro tentar negociar a dívida com a União, a baixa arrecadação é apontada como um dos motivos que dificulta a redução da dívida do estado.

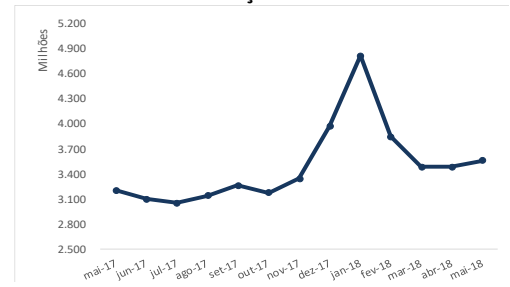
Gráfico 18 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

Embora a arrecadação do Rio de Janeiro tenha apresentado um aumento no mês de maio, o resultado ainda não é o bastante para cobrir as despesas do Estado. O total arrecadado foi de R\$ 3.632.787.716,68, que representa um aumento de 2,12% em relação ao mês de abril.

Gráfico 19 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ

O Rio de Janeiro ainda enfrenta grandes dificuldades para atingir o equilíbrio fiscal, o que prejudica fortemente sua retomada econômica.

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Flávio Carramanhos Werneck

Flavio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Matheus Pinto Rebouças

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

Vinícius da Silva Peixoto

